

VIDA E OFÍCIO DO PESQUISADOR EM ENSINO DE CIÊNCIAS... COMEMORANDO UMA DÉCADA DA ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA CAPES

A Área de Ensino de Ciências e Matemática está comemorando uma década de sua criação na CAPES. Ao ser convidada para fazer o editorial da Revista Ciências&Idéias sobre o tema, relembrei de minha inserção na área, desde o final dos anos 80, e é, desse lugar, que constituo minha fala.

Podemos remeter a origem da Área de Ensino de Ciências, para além de sua inserção na CAPES, ao final dos anos cinquenta e início dos sessenta nos Estados Unidos e na Europa, tendo por objetivo a construção do conhecimento científico e o desenvolvimento de metodologias para a educação científica, cuja grande finalidade era formar cientistas, com o estímulo da 'guerra fria'. No Brasil, a área se originou, no final dos anos 60, a partir de programas *stricto sensu* estabelecidos na UFRGS (Mestrado em Física com uma área de concentração em Ensino de Física) e também na USP (Mestrado em Ensino de Ciências-Modalidade Física).

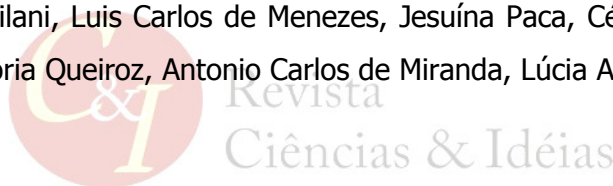
Ao longo dessas décadas, até os dias atuais, a área passou por momentos que apresentam diversas abordagens para o lugar do sujeito no processo de conhecimento, e isso, penso, indica posições políticas diversas. Escolho, assim, dois momentos que considero emblemáticos: anos 80 e início dos anos 2000.

Lembro-me que meu lugar na área de Ensino de Ciências e Matemática se instituiu quando o referencial piagetiano era o grande aporte teórico, evidenciando a construção da inteligência nos aspectos que favoreciam a adaptação do homem à sociedade; minimizando a importância do contexto histórico-social.

No entanto, a Área, no Brasil, foi transformando seus objetivos iniciais - formar cientistas; adaptar o homem à sociedade - passo a passo com as mudanças sociais engendradas em nosso país. Atualmente, sua grande finalidade, é a formação em ciências como uma das possibilidades de inclusão social. Considerar-se como indispensável a construção do conhecimento acerca da realidade para constituir conscientização diante dos aspectos alienantes da sociedade moderna e dos seus mecanismos que conduzem a injustiça social. Com efeito, esse é o discurso recorrente no país desde os anos 90, com grande afirmação nos anos 2000.

Entendo que essas mudanças revelam, portanto, uma opção política, pois a Área de Ensino de Ciências e Matemática (abandonou) (afastou-se de uma) (a sua) concepção de educação “a-histórica” para afirmar que a linguagem científica constitui-se para os sujeitos a partir do contexto histórico-social. E isso pode ser percebido pelo credenciamento na área de cursos que apresentam ênfase para além do ensino de Física, de Química e de Biologia, trazendo temas, tais como Saúde e Ambiente, que exigem uma nova forma de pensar a produção de conhecimento, uma nova forma de relação, que possibilitam repensar antigos valores sociais que conduzem a injustiça social. Ou seja, é necessária uma ética diferente da produzida pela sociedade moderna.

Nesse cenário, a Revista Ciências&Idéias, ao comemorar o aniversário da Área de Ensino de Ciências e Matemática, revela seu compromisso com a divulgação dessa nova realidade da Área. Desejo a todos, então, boa leitura e aproveitamento para lembrar nomes fundamentais para a afirmação da Área de Ensino de Ciências e Matemática no Brasil: Marco Antonio Moreira- fundador da Área na CAPES, Ana Maria Pessoa de Carvalho, Alberto Vilani, Luis Carlos de Menezes, Jesuína Paca, Célia Dibar Ure, Sonia Krapas Teixeira, Glória Queiroz, Antonio Carlos de Miranda, Lúcia Almeida, Isa Costa.



Luiza Oliveira é.....

Professora de Psicologia formada pela Universidade Federal Fluminense, possui mestrado em Educação (subárea: Ensino de Ciências e Matemática) pela Universidade de São Paulo (1998) e doutorado em Educação (subárea: Ensino de Ciências e Matemática) pela Universidade de São Paulo (2003). Atualmente é membro da comissão editorial dos Cadernos de Ensino de Ciências/UNIFLUM e professora e coordenadora do programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente do Centro Universitário Plínio Leite. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ENSINO DE CIÊNCIAS, atuando principalmente nos seguintes temas: ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ESPAÇOS FORMAIS E NÃO-FORMAIS DE ENSINO, EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, MÍDIA, PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA; ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR. Coordena os seguintes projetos de pesquisa: A Formação dos Professores em Ensino de Ciências da Saúde diante das demandas contemporâneas e Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares. É pesquisadora do projeto intitulado: Abordagens no Ensino de Ciências da Saúde em espaços não-formais de ensino.